



UNICID

Universidade
Cidade de S. Paulo

Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa

Produto Educacional

Mestrado em Formação de Gestores Educacionais

Formação em Educomunicação

Tiago Sílvio Dedone

Orientação: Prof.^a Dr.^a Lúcia Villas_Bôas

2021

PRODUTO EDUCACIONAL

Proposta de Formação em Educomunicação

A reflexão e a prática são aspectos que caminham juntas, já que precisam dar sentido aos processos. A minha experiência de vida e profissional caminharam para o encontro desses sentidos, através de ações, percepções, renorteamentos, análises e estratégias que enveredassem pelas relações entre a comunicação, educação e políticas públicas. Diante disso, um dos aspectos relevantes que firmou-se como essencial nesta trajetória foi um conjunto de propostas de formação. Dinamizar as práticas de intersecção entre os campos tão múltiplos dos processos de ampliação de conhecimentos, e trazê-los para o constructo de fundamentações que dinamizam a prática docente e a percepção do professor enquanto agente protagonista de transformações (pessoal e coletiva), são trajetórias que ajudam a modernizar o sistema de ensino, tornando-o mais orgânico e menos funcionalista, mais horizontal e menos burocrata; e, claro, muito mais revolucionário. É preciso instigar o professor e os agentes da educação à curiosidade que transforma sentidos.

Segundo Freire (1996), a curiosidade espontânea está associada ao saber do senso comum, já a epistemológica ocorre quando a curiosidade natural do estudante, ou seja, a espontânea passa a ser mais rigorosa, estimulando a busca de novos conhecimentos. Permeando por esta perspectiva, a reflexão a que se baseia este trabalho, vem ao encontro de uma proposta de seqüência didática – uma oferta de formação, que busca trazer provocações acerca das várias possibilidades de uma práxis social aportada nesta intersecção de campos – comunicação e educação -.

Nesta vertente de análise sobre o papel estratégico de uma proposta de formação, Zabala (1998, p.18), diz que seqüências didáticas são “[...] um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”.

Portanto, é possível analisar este pressuposto e entender que uma Seqüência Didática se constitui por diversas atividades pedagógicas – aportadas em fundamentações teóricas e recursos para a experiência prática - que visam aprofundar e encaminhar o tema trabalhado. Para tal, estratégias como problematizações, aula dialogada, resolução de problemas, leituras, vídeos, experiências, entre outros, podem

ser utilizadas para facilitar a apropriação do tema pelos estudantes. Neste aspecto, de acordo com Zabala (1998, p. 54), “a identificação das fases de uma sequência didática, as atividades que a conformam e as relações que se estabelecem devem nos servir para compreender o valor educacional que têm”.

A presença cada vez mais crescente e expansiva dos meios de comunicação de massa na vida cotidiana propõe um desafio múltiplo e muito profundo: re-direcionar os paradigmas do processo de aquisição de conhecimentos no âmbito da formação dos professores e ampliar os conceitos que orbitam em torno dos campos da educação e da comunicação. A escola, a família, a religião, e outras agências de socialização que tradicionalmente eram instituições especificamente encarregadas da educação (formal e não formal), são, hoje, as mais desafiadas pela presença dos modernos meios e produtos midiáticos. Como pavimentar uma estrada que proporcione uma formação adequada em tempos de avanços de tecnologias da educação? Como formar professores, no século 21? Como ajudar a construir novas arquiteturas curriculares, aportadas em mediações tecnológicas? Como o professor, sujeito de tantas experiências, pode ajudar a escola a manter um olhar para a inclusão e para a essência do ato de educar, instigando o aluno a reconhecer-se, também, como sujeito de memórias, subjetividades, culturas e identidades, aspectos que fundamentam emancipações? Como estabelecer, concretamente, a linha tênue entre os avanços das ferramentas, mecanismos e instrumentos tecnológicos na educação, com a missão de provocar sentidos nesta nova escola que se faz presente e que se prospecta ainda mais desafiadora?

Como sempre fui sujeito questionador da experiência humana e social – e, talvez por isso, eu tenha me tornado jornalista -, estas questões, contemporâneas, ajudam a educar o olhar sobre o novo tempo e a perceber que a escrita memorial da dinâmica experiência humana se faz absolutamente presente na formatação de novas leituras na prática docente – e na instituição -, contribuindo para a formatação de ecossistemas emancipatórios nestes espaços de formação.

Entender como funciona o processo de construção da informação e aproximar estes conceitos das ações cotidianas destas agências de socialização, especialmente da escola, tornaram-se compreensões necessárias para poder ampliar as possibilidades de ensino-aprendizagem, entender a dinâmica que compõe esta interface, enriquecer o ecossistema comunicacional nestes ambientes de troca de saber, propor a interdisciplinaridade contemplando o uso e produção da comunicação

em sala de aula, e possibilitar, para estes ambientes de socialização e construção da subjetividade humana, rotas para se chegar à emancipação e participação social. Mas, para isso, faz-se necessário experimentar a relação as fundamentações teóricas, em práticas educativas de formação.

Para que estes conceitos pudessem ser aflorados com referenciais científicos e projetos de intervenção pedagógicos, uma ampla pesquisa foi realizada nos anos de 1990, como citada anteriormente, objetivando pontuar, na América Latina, os aspectos de interfaces existentes e reunir as contribuições para que pudesse nascer uma teoria de convergência destes campos identificando outros polos de conhecimento que se acoplavam. Nasceu, aí, a Educomunicação, como já referenciado. Este campo teórico, interdisciplinar, vem expandindo-se e contribuindo com a elevação de um sistema educacional mais progressista e pautado na construção coletiva, aberta e democrática de conhecimento e da apropriação das mídias, protagonizando uma pedagogia de projetos de integração. Já se houve falar em Educomunicação nos centros de pesquisas em educação – e outras áreas -, em novas propostas de licenciaturas e especializações, em publicações literárias; mas, principalmente, na relação com a política pública, norteando a forma como a comunicação é entendida – enquanto essência para emancipação democrática dos sujeitos sociais, garantindo os espaços de fala e de representações sociais -. Nesta relação com o poder público, observa-se diversas experiências – como as minhas, neste memorial destacadas – em prefeituras, governos estaduais e até mesmo no Governo Federal. A Educomunicação ganhou dimensão e se estruturou como um importante campo de intersecções.

Campo este, aliás, que se consolida como nova tendência no sistema educacional, propiciando um direcionamento novo na formulação das práticas pedagógicas e comunicativas, sob o viés dos seguintes nortes:

- **Educação para os meios** (estuda os conceitos e os efeitos da mídia no processo de construção do saber e do pensar, e propõe um caminho que dá aporte para o aprimoramento da reflexão crítica frente aos meios);
- **Gestão da Comunicação** (nesta vertente, compreende-se o aspecto organizacional e de gestão destes processos; o planejamento para a aplicabilidade dos projetos e planos pedagógicos educacionais);
- **Mediações Tecnológicas** (o uso das mídias como fonte mediador do processo de ensino-aprendizagem);

- **Reflexão epistemológica** (as análises e produções científicas acerca da interface destes campos, objetivando a legitimação do campo).
- **Expressão comunicativa através das artes** (as múltiplas expressões das artes que caracterizam sentidos, aliam-se, portanto, ao protagonismo, integração e renorteamento do espaço escolar, propiciando campos de expressões abertos e livres).

OBJETIVO GERAL DA FORMAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

- Proporcionar, aos alunos, as possibilidades epistemológicas de convergência em comunicação e educação, decodificando as múltiplas áreas de ligação destes campos e explicitando os referenciais autorais, bem como as múltiplas linhas de pesquisa – ação, que dão aporte à Educomunicação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA FORMAÇÃO EM EDUCOMUNICAÇÃO

- Proporcionar ao aluno embasamento teórico que possibilite a compreensão da dinâmica que compõe e delimita o campo da Comunicação/Educação, como um fenômeno cultural e educativo emergente;
- Habilitar profissionais para uma intervenção crítico-reflexiva nos processos comunicativos;
- Fornecer ao aluno condições para uma análise crítica da mídia como exercício de cidadania, pela afirmação do sujeito construtor seu próprio saber;
- Propiciar aos alunos a importância de que através das tecnologias, ocorre a ampliação do campo de expressão de professores e alunos;
- Preparar o aluno para o planejamento, execução e realização dos processos e procedimentos que articulam-se no âmbito da comunicação/cultura/educação, criando ecossistemas comunicacionais.

PÚBLICO ALVO:

- Professores;
- Gestores de Educação.
- Demais interessados no campo de intersecção interdisciplinar.

PERFIL DO PROFISSIONAL.

Um ator social atuante nos caminhos epistemológicos e nas práxis pedagógicas da Educomunicação, reconhecendo suas experiências, identidade e memória, como ponto de consolidação para novas práticas educativas. Este profissional reunirá habilidades para elaborar diagnósticos e coordenar projetos educativos no campo da inter-relação comunicação e educação, e da gestão do ecossistema comunicacional na escola. Entre as ações do educador, destaque para: a implementação de projetos de educação para a comunicação favorecendo ações que permitam que grupos de pessoas se relacionem adequadamente com os sistemas e meios de comunicação, e o assessoramento a educadores e gestores de projetos sociais no adequado uso dos recursos comunicativos, como instrumentos de dinamização do processo de ensino-aprendizagem e de expressão da cidadania.

CAMPO DE ATUAÇÃO

O profissional da área de Educomunicação pode atuar em qualquer agência de socialização que necessite de um ator interno que amplie o ecossistema comunicacional, dinamize o processo de ensino-aprendizagem, que domine as técnicas de produção da informação e amplie as possibilidades de elaboração e aplicação de ações de intervenção que possibilite emancipação. Esta atuação pode acontecer em instituições educacionais, prefeituras, empresas que necessitem da aplicabilidade destes coeficientes comunicacionais mais abertos, associações, Organizações Não Governamentais (ONG's), veículos de comunicação e demais espaços interessados em relacionar estes campos – educação e comunicação -. Também pode-se contribuir, significativamente, com o campo da epistemologia, em centros/grupos de pesquisas, universidades / faculdades, entre outros espaços abertos à interdisciplinaridade dos campos.

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA - PRÁTICAS EDUCATIVAS EM COMUNICAÇÃO

1) EIXO FORMATIVO DE BASE REFERENCIAL

Com base nas literaturas anteriormente destacadas, que buscaram explicar a importância da intersecção dos campos da educação e comunicação, o que caracteriza a proposição de uma sequência formativa em práticas educativas em comunicação é a percepção de um espaço concreto para novos paradigmas discursivos e didáticos que perpetuam uma práxis social contemporânea. Masterman (1993) defende que os meios de comunicação sejam estudados em sala de aula, justamente porque eles já fazem sentido para o desenvolvimento das percepções e leituras de mundo. Consumimos mídias diariamente, e elas intervêm nas nossas capacidades de interpretação, intervenção e emancipação. Há uma espécie de educação não formal, involuntária, que molda sentidos. Fantin (2006) defende que usar os meios de comunicação em sala de aula, inserindo-os nos mecanismos de ensino, possibilita o domínio, o que concorre para um rompimento com alienações. Para ele, isso implica a adoção de uma postura crítica muito importante, criadora de capacidades comunicativas, expressivas e relacionais para avaliar ética e esteticamente o que é oferecido pelas mídias de massa. Neste sentido, justifica-se a importância das habilidades de apropriação destas ferramentas. Saber como elas operam na produção da informação e dos sentidos, dominar seus processos instrumentais, trazer estes instrumentos para dentro de seus conteúdos programáticos estabelecidos, dinamizam a prática docente, moderna a arquitetura instrumental e emancipa.

Mas não é só isso. Também se faz necessário pensar que para fazer sentido para o professor em formação ou atuação, para o aluno e para o espaço da escola, precisa-se respeitar o arsenal histórico destes sujeitos e espaços. A identidade, as leituras subjetivas, as aprendizagens e experiências. Tudo isso tenciona um processo de rupturas de paradigmas e constructos novos. O que é muito bom, sob a ótica da integração e construção dos sentidos.

É na ânsia de buscar respostas sobre este aspecto, que a presente proposta de formação se manifesta em 10 tópicos formativos, unindo reflexão e prática. Destes, para configuram uma estratégia para uma plausível compreensão de sua intenção, dividem-se em grupos que, aqui, chamarei de “*Eixos Nortecedores*”. Neste primeiro

Eixo, manifesta-se três propostas de Oficinas que se relacionam, prospectando, portanto, um caminho de preparação para a experiência formativa prática que se apresentam na sequência: Memorial Reflexivo / Escritas de Si: análise das narrativas discursivas; Educomunicação: Fundamentos, áreas e metodologias; Alfabetização Midiática: atividades pedagógicas em Leitura Crítica da Mídia. Este primeiro Eixo Norteador tem como objetivo pavimentar uma estrada de leituras e reflexões que vão sustentar todo o restante do processo formativo. Entender a identidade, história, perspectivas, representação social, é um primeiro passo para entender as tessituras que comportam a emancipação social e cultural; na sequência, entender os paradigmas que sustentam a Educomunicação – seus fundamentos, áreas e metodologias -; e, por fim, entender que há um campo de ciência interdisciplinar / multidisciplinar em operação, que nos convida a enveredar-se pelo constructo científico do processo: a alfabetização ou letramento midiático, o que também podemos chamar de Educação para os Meios ou Leitura Crítica da Mídia. Este aspecto, inclusive, já anteriormente apontado nesta pesquisa, ao tratar das áreas de fundamentação da Educomunicação. Estas três áreas formativas, integram o primeiro aspecto norteador, se conectam, sustentando a base inicial da proposta de formação.

- **Oficina 01 – Memorial Reflexivo / Escritas de Si: análise das narrativas discursivas.**

Ementa: Entendendo as áreas da autobiografia e a relação com a construção da identidade docente; experiências formadoras; a construção da subjetividade humana, nas configurações de relações com o outro; os saberes diversos /culturas diversas e suas respectivas presenças em sala de aula; escrevendo a sua vivência histórica: o professor como agente inspirador

- **Oficina 02 – Educomunicação: Fundamentos, áreas e metodologias;**

Ementa: Conceitos relativos aos estudos culturais e teoria da Recepção; Vertentes da análise da prática educacional; A multiplicidade dos focos de pesquisa e escolas teóricas da intersecção em comunicação e educação; a Pedagogia de Projetos e métodos de aplicação educacional; projetos paradigmáticos e políticas públicas; as áreas que consolidam o campo da Educomunicação.

Oficina 03 – Alfabetização Midiática: atividades pedagógicas em Leitura Crítica da Mídia;

-

Ementa: Discursos do olhar; ideologia da notícia; produção de sentidos e relação sintática e semântica; estudos semióticos – os signos e os diferentes discursos da mídia; análise de discursos e representações pictóricas; FakeNews e a proliferação de informações renorteadas; alfabetização midiática no currículo

2) EIXO FORMATIVO DE REFERÊNCIA TÉCNICA: CULTURA DIGITAL

A ampliação do arsenal instrumental para a compreensão das dinâmicas de novas ferramentas para a dinamização da prática docente remete-nos à percepção de uma cultura digital que já se faz presente na formação de sujeitos. Ensinar e produzir conhecimentos através de ferramentas tecnológicas dinâmicas mobilizam novas arquiteturas didáticas. Saber interpretar e produzir mensagens audiovisuais que estão dentro da perspectiva das linguagens semióticas da imagem também é uma ferramenta importante neste novo paradigma discursivo o qual a Educomunicação vem destacar como estratégico para decodificar sentidos. Neste tópico norteador, as oficinas de formação estão divididas em quatro mecanismos que se relacionam e que promovem a interação da prática docente com a mediação tecnológica: *Produção Audiovisual em sala de aula: Video-documentário e curta – metragem; Fotografia: Técnicas de Produção Fotográfica. Atividades pedagógicas de discursos do olhar;) Produção de Podcast em sala de aula; Rádio Escola.* Estas áreas/oficinas de formação técnica que englobam este eixo, associadas com o conceito e fundamentação epistêmica da Educomunicação, possibilitam o norteamento de paradigmas didáticos, inspirando os professores, alunos e instituição ao entendimento da produção dos sentidos das mídias as quais já são consumidores. Apropriar-se destes mecanismos estéticos e tecnológicos, para associá-los à produção do conhecimento e ao debate social, são desafios contemporâneos na estrutura formativa do professor deste novo tempo.

- **Oficina 04 – Produção Audiovisual em sala de aula: Video-documentário e curta – metragem;**

Ementa: As novas tecnologias dinamizando produções de vídeos; o audiovisual como ferramenta de produção de sentidos e expressão criativa em sala de aula; o que é vídeo-documentário? O que é curta-metragem? Como é o gênero roteiro e quais as contribuições para a leitura e escrita?

- **Oficina 05 - Fotografia: Técnicas de Produção Fotográfica. Atividades pedagógicas de discursos do olhar;**

Ementa: Técnicas de produção fotográfica; discursos do olhar – análise crítica de produções; subjetividade na captura de imagem; construção de realidade comunicativa; projetos educativos com a fotografia.

- **Oficina 06 – Produção de Podcast em sala de aula;**

Ementa: Conhecendo os principais programas e aplicativos de construção de podcast; conceitos históricos e técnicas de produção de conteúdo; análise de peças existentes no campo da educação; como organizar o podcast na escola com poucos recursos?;

- **Oficina 07 – Rádio Escola;**

Ementa: A concepção de territórios de aprendizagens e expressões; o projeto de rádio – escola e a alteração da composição dos intervalos; interdisciplinaridade nos conteúdos: produzindo roteiros com base nos conteúdos das disciplinas; inserção dos eixos transversais; protagonismo juventude.

2) EIXO FORMATIVO DE REFERÊNCIA TÉCNICA: A PRODUÇÃO DE CONTEÚDO

Desde Celéstin Freinet, com suas práticas de inserção do jornal em sala de aula na década de 1930, com o intuito de trabalhar análise crítica e estruturação de conteúdo informacional, percebe-se o papel estratégico da produção de informações, notícias,

reportagens e produtos de vertentes literárias – como contos e crônicas -, afim de expressar o cotidiano das sociedades e suas produções de sentidos. Também há uma vertente de formação social, cultural e política, já que ao optar pela comunicação comparada ou decodificação dos constructos textuais, o sujeito professor proporciona ao espaço da escola uma arquitetura didática cujo objetivo é a formação do senso crítico e da subjetividade. Desta forma, esta proposta de formação agrupa, neste Eixo Norteador, estas três oficinas, que, a exemplo dos Eixos anteriores, também permeia pela intenção de agrupar sentidos: *Produção do Blog e Redes Sociais Educativas; Produção do jornal / revista em sala de aula; Produção de jogos digitais em sala de aula.*

- **Oficina 08 – Produção do Blog e Redes Sociais Educativas;**

Ementa: gêneros textuais diversos e as inserções em blogs; como produzir uma página de blog ou páginas de redes sociais interativas e educativas? Leitura e produção: caracterização, relação e processo de construção de sentidos, elemento ideológico, visão crítica e estratégias de produção e de leitura. Leitura: análise de textos de diversas procedências. Produção: elaboração de textos orais e escritos

- **Oficina 09 – Produção do Jornal / Revista em sala de aula;**

Ementa: Jornal Impresso, Fanzine, Jornal Mural, Revista: como produzir estes recursos estruturais em sala de aula; o que é um texto notícia ou reportagem? O que é um Lead e sua importância na percepção inicial nestes gêneros? Como inserir discursos direto e indireto, humanizando os temas abordados; como trabalhar estrutura de imagem (fotografia, design e layout) na produção destes recursos de comunicação na escola?

- **Oficina 10 – Produção de Jogos Digitais em sala de aula;**

Ementa: Conhecendo recursos digitais dinâmicos e interativos: os jogos digitais a serviço da prática docente; o conceito de cultura digital; metodologias ativas, com foco no ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades do curso serão desenvolvidas a partir de leituras dos temas geradores (FREIRE, 1997) com a finalidade de instigar novas reflexões para a busca dos significados da própria prática no trabalho e processos de formação docente. O desenvolvimento do Curso deve ocorrer numa construção dialética, entre a leitura da prática educativa e avaliativa do professor e a leitura e discussão de textos selecionados. Espera-se, portanto, a constituição de uma comunidade de aprendizagem na qual os participantes sejam sujeitos ativos do seu processo de construção do conhecimento, cujo eixo central será a articulação entre os conteúdos teóricos trabalhados e as experiências de ensino e avaliação dos participantes.

A implementação dessa metodologia se apoiará na utilização de atividades como: Portfólio de aplicação Prático, Estudo e Discussão de textos indicados, Auto-avaliação escrita e oral durante o Curso. Este é um formato metodológico que buscará unir a ampliação dos conceitos e aquisições de novos conhecimentos, sob a ótica do ecossistema comunicacional democrático; da construção coletiva mediada pela análise do processo, para decodificação dos pontos de desafios e superações.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto dos ecossistemas comunicacionais, a avaliação pode-se permear pela participação nas exposições dialógicas, bem como na produção – coletiva e individual – de produtos e planos de mídia que prospectam a dinamização da prática docente e a análise do papel do professor enquanto agente de transformação. Para a conclusão: a) entrega do projeto escrito (elencando a proposta educacional e seus respectivos fundamentos referenciais); b) Seminário de apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde [...]. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se

forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1995, p. 17).

Início estas considerações finais para lembrar que, de acordo com o que pauta Paulo Freire (1995, p. 17), não iniciamos a nossa vida docente num certo dia, em um certo momento qualquer. É um processo de construção resultado de quem somos e do que esperamos do mundo. Este amor, quase que associado com o inexplicável “amor de mãe ou pai”, tem-se como fundamento a essência de formar para vida, de esperar caminhos para um mundo melhor, com sujeitos melhores. Chama a atenção para o papel estratégico da prática docente; mas, também, nos faz lembrar da necessidade da formação pautada na valorização das experiências vividas, objeto de estudo deste trabalho, já que alerta para o fato de que formar-se professor constitui-se em um processo, exige preparação e percepção de sua representação social.

Ao narrar as minhas histórias, minhas memórias que fizera jornalista e professor, e que estão calcadas no desejo constante de intervir no mundo (no meu mundo) através de uma educação que transforma, acabo por inserir na missão de meu trajeto, experiências, conceitos de esperança, militância social. Mais do que isso, associo esta intencionalidade de educação transformadora à minha prática como jornalista, como cidadão e como agente do poder público, que também fui durante muitos anos, aplicando, inclusive, as práticas educativas em comunicação na formação docente, e experienciando, na prática, a força da “alteridade” e do “espírito de resistência” – muito características dos que nascem filhos da pobreza e estabelecem a superação como norte estruturante de seus passos e ótica .

Por isso, esta tríade – educação, comunicação e política pública - aportam minhas escritas e narrativas. Encontro, na Educomunicação, uma área de ciência interdisciplinar tão estratégica para pensar alfabetização midiática, cultura educativa, recepção e cultura, e modernização de sistemas de aprendizagens, caminhos para associar à reflexão sobre a imagem do professor e os aspectos diversos que orbitam em torno do seu constructo social.

Para Freire (2011), a comunicação é o mundo humano, é orgânico e é transformadora; nele, existe um pensar coparticipativo entre os sujeitos que participam desse ato, o que a torna dialógica. A Educomunicação, portanto, foco de estudo desta dissertação, carrega muito deste conceito de ampliação de ecossistemas democráticos que visam a expressividade dos sentidos e experiências dos sujeitos envolvidos.

Espero poder ter contribuído com os meus anseios e provocações reflexivas, refletindo, nesta construção textual aqui apresentada, uma exposição desta tríade pretendida: 01) a concepção do sujeito professor: seus relatos e experiências na formação do educador – o papel fundamental do memorial (da Escrita de Si) como ferramenta de produção de sentidos; 02) a imagem do professor na mídia e as formas de apropriação da mídia pelo professor, estabelecendo novas metodologias de formação e ensino, bem como de construções narrativas; 03) a Educomunicação: os fundamentos, áreas e metodologias – o pensar sobre a necessidade de novos modelos pedagógicos que estejam em sintonia com os processos mediáticos e educacionais. Faz-se necessário, também, destacar que o trabalho de pesquisa finaliza com uma proposição, que além de instigar uma relação com o aspecto da prática, também permeia pela auto-análise do professor, numa leitura interna sobre os processos de formação os quais já vivenciou e que estão no registro memorial, evidenciando, portanto, possibilidades de novos constructos experienciais e memoriais, sob o advento de novas metodologias, aprendizagens, arquiteturas curriculares, políticas públicas educacionais, intervenções sociais e pavimentações de estradas de superações.

O último capítulo norteou-se pela proposta de uma formação de professores nas bases teóricas e práticas sobre a Educomunicação -, pautando-se da reflexão sobre as experiências do sujeito e compreensão sobre práticas educativas em interfaces comunicação e educação. Espera-se que, com esta proposta de sequência da reflexão e produção, apresentar a Educomunicação como uma ferramenta de práxis social, instigando a criatividade, a ampliação de diálogos e sentidos entre professores e alunos, o embate das subjetividades sobre temáticas contemporâneas diversas que envolvem o campo da formação e a cultura digital na escola, o pensamento sobre o desenvolvimento profissional, culturas docentes e culturas institucionais. Tudo está envolvido neste processo de construção do conhecimento. Ao iniciar este texto dissertativo, busquei uma prospecção: mostrar que as experiências pessoais – dores, alegrias, superações, aprendizagens, formações, sentidos e formas de ver e intervir no mundo -, se fizeram presentes em minha atuação profissional, tendo a Educomunicação, como uma mola propulsora para que novas formas de construir sentidos se operassem em minha vida e minhas escritas da vida. E foram estas escritas – entendidas como mecanismos de intersecções de campos -, que busquei levar para a pavimentação de estradas que pudessem ajudar professores e gestores a

caminharem visando a modernização do sistema de ensino através da comunicação enriquecida, democrática, emancipatória. Apropriar-se dos recursos da produção da comunicação e entender como eles operam-se nas sociedades da informação, sempre foram aspectos norteadores determinantes. Ao longo dos meus caminhos de formação e experiências educacionais – os quais relatei no início desta produção dissertativa -, decodificar as ferramentas de mídia e trazê-las para contexto educacional, unindo a reflexão e a prática, se fizeram estratégicas. Neste sentido, a importância desta proposta de sequência didática apresentada nesta formação, busca atender este binômio: reflexão epistêmica x experiência prática educacional, associando com o memorial e a Escrita de Si de cada sujeito em formação, que contribui para legitimar sentidos.

BIBLIOGRAFIA

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. **O senso prático de ser e estar na profissão**. São Paulo: Cortez, 2006.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ALMEIDA, S. F. C. O psicólogo no cotidiano da escola: re-significando a atuação profissional. In: GUZZO, R. S. L. (Org.). **Psicologia escolar: LDB e educação hoje**. Campinas: Editora Alínea, 1999.

BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/educação e a construção de nova variável histórica. *Comunicação & Educação*, Ano XIV, n. 3, set/dez 2009.

BRAGA, J. L. e CALAZANS, R. **Comunicação e Educação: Questões delicadas na interface**. Hacker, 2001.

CITELLI, A. (Org.). **Outras linguagens na escola**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEDONÉ, Tiago Silvio (Coord.). **III Fórum Estadual de Educomunicação de Bandeirantes**. Bandeirantes: Prefeitura Municipal de Bandeirantes, 2006.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Trad. Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: Registro de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____, **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, Paulo. **A educação na cidade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Formação **de Professores e Experiências simbólicas**. Revista Múltiplas Leituras, v.2, n.2, p. , jul. /dez. 2009.

GARCIA, Celina. **Poética do memorialismo**: diálogos com Philippe Lejeune. Fortaleza: 7 Sóis, 2006.

GAROFALO, Débora (Redação). Educomunicação: o que é e como usar na sua aula. **Revista Nova Escola**, [Entrevista com o professor Carlos Lima], 13 ago. 2019.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/18177/educomunicacao-o-que-e-e-comousarnasuaaula#:~:text=A%20Educomunica%C3%A7%C3%A3o%20prop%C3%B5e%20uma%20interven%C3%A7%C3%A3o,ecossistemas%20comunicativos%20abertos%20e%20criativos.&text=em%20espa%C3%A7os%20formais%20e%20informais%20de%20aprendizagem>. Acesso em: 02 abr. 2021.

GOUVÊA, Sylvia Figueiredo. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. **Revista de Educação e Informática**, n. 13, ano 9, abr. 1999.

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e

projetos de vida programados na invenção de si. In: SOUZA, Eliseu Clementino de; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Orgs). **Tempos, Narrativas e ficções: a invenção de si**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Departamento de Recursos Humanos/ Ministério da Saúde, 1988. p. 35-50.

JOSSO, Marie - Christine.. Da formação do sujeito... Ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A; FINGER, M.(rgs.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo/SP: Paulus, 2010.

_____. Experiências de vida e formação. São Paulo: Cortez, 2004.

KAPLUN, Mário. **A la educación por la comunicación: la práctica de la comunicación educativa**. Chile: UNESCO/Orealc, 1992.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do Eu e Educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaultianos**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002b.

LEJEUNE, Philippe. **El Pacto autobiográfico y otros estudios**. El mundo iluminado. Cidade del México: Lúmen, 1998.

_____. **O pacto autobiográfico de Rousseau à Internet**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

MARTÍN-BARBERO, J.M. **La educación desde la comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: Aula como centro**. São Paulo: FTD, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2014.

_____. **Leitura dos meios de comunicação.** São Paulo: Pancast, 1993.

_____; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas.** Campinas: Papirus, 2000.

NÓVOA, António (Org.). **Vidas de professores.** Portugal: Porto Editora, 1992.

_____. **Profissão professor.** 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1995.

OROFINO, Maria Isabel. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. v. 12. (Guia da escola cidadã; v.12). 2005.

PASSEGGI, Maria da conceição. Memoriais Autobiográficos: A Arte profissional de tecer uma figura pública de si. In: BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; PASSEGGI, Mariada Conceição (Org.). **Memórias, memoriais:** pesquisa e formação docente. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008. v. 5.

_____. Memoriais: Injunção Institucional e Sedução Autobiográfica. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino (Orgs.). **(Auto) Biografia:** formação, territórios e saberes. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008, v. 2.

_____. Narrar é humano! Autobiografar é um processo civilizatório. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SILVA, Vivian Batista (Orgs.). **Invenções de vida, compreensão de itinerários e alternativas de formação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

PINTO, Daniella Basso Batista. **Formação de professores na universidade:** o curso de Pedagogia em questão. 2009. 289 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24862> Acesso em: 02 abr. 2021.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 2004.

SARTRE, Jean-Paul. **O que é literatura?** Trad. Carlos Felipe Moisés. 3. ed. São Paulo: Ática, 2004.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação.** Reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SETTON, M. da G. J. Teoria da Socialização: um estudo sobre as relações entre indivíduo e sociedade. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p.711-724, dez. 2011.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 24 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, Segmento/ECA/USP, n. 19. ano 7, p. 12-24, set./dez. 1996.

_____. Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte**, Brasília: UNB, n. 2, ano 1, p. 5-75, jan./mar.1999.

_____. Comunicação/educação: a emergência de um novo campo e o perfil dos profissionais. **Revista Brasileira de Comunicação, Arte e Educação**, Brasília, Senado Federal, n. 2, p. 19-74, 1999. Disponível em: <http://www.usp.br>. Acesso em: 04 abr. 2021.

_____. Educomunicação: as perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. O caso dos Estados Unidos. **ECCOS**, Uninove, São Paulo, v. 2 n.2, p. 61-80, dez. 2000.

_____. Gestão Comunicativa e Educação: Caminhos da Educomunicação. **Comunicação & Educação**, n. 23, p. 16-25, jan./abr. 2002.

SOUZA, Eliseu Clementino. Modos de Narração e Discursos da memória: Biografização, Experiências e Formação. In: PASSEGGI, Maria da Conceição; SOUZA, Eliseu Clementino (Orgs.). **(Auto)Biografia: formação, territórios e saberes.** São Paulo: Paulus, 2008.

SOUZA, Jorge Pedro. **Teorias da notícia e do jornalismo.** Chapecó: Argos, 2002.

VALDERRAMAH, Carlos Eduardo, et al. **Comunicación-Educación: corrdenadas, abordajes y travesías.** Santafé de Bogotá: Siglo Del Hombre Editores Fundación Universidad Central, Departamento de Investigaciones, DIUC, 2000.

ZAGURY, Eliane. **A escrita do eu.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1982.

VILLA-BÔAS, Lucia Pintor Santiso; FREDERICO, Eloiza de Oliveira. Representação social do professor na mídia impressa. **XI Congresso Nacional de Educação – EDUCERE,** Curitiba, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, set. 2013.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 4. ed. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Psicologia da arte.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.